O ESTADO DE S.PAULO
Publicado em 05/08/2024 - 06:00

Nomes ligados a Silveira e Haddad entram no páreo para chefiar a Vale

Sucessão na mineradora **Bastidores**

Nomes ligados a Haddad e Silveira entram na disputa pela chefia da Vale

Sem candidato do governo após movimento para emplacar Mantega falhar, lista paralela para presidência da empresa agora tem apadrinhados de ministros

MARIANA CARNEIRO
BRASÍLIA
IVO RIBEIRO
SÃO PAULO

A disputa pela presidência da Vale produziu, além de uma lista oficial de candidatos, uma corrida paralela em que se enfrentam nomes ligados ao governo Lula, de alas representadas pelos ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Alexandre Silveira (Minas e Energia). A Previ, fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, também avalia o currículo de um potencial candidato.

Uma primeira lista de selecionados com 15 nomes circulou no mês passado, mas ainda não há consenso entre os conselheiros, que representam os acionistas da Vale, sobre o escolhido. Pelo cronograma estabelecido pela empresa para a sucessão do atual presidente, Eduardo Bartolomeo, um conjunto mais restrito tem que afunilar até o fim deste mês.

Sob o argumento de que o conselho chega dividido ao processo de sucessão, novos nomes ingressaram na corrida, cada um com seu padrinho político.

Diferentemente do "cenário Guido Mantega", quando houve uma ordem do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para encaixar o aliado no posto, desta vez, pelo menos até o momento, não há um candidato do Planalto.

Na briga
Número 2 de Haddad e executivo que já está na Vale e é ligado a Silveira figuram como candidatos

Segundo apurou o **Estadão**, porém, há dois nomes vinculados ao governo na corrida paralela: o número 2 de Fernando Haddad, Dario Durigan; e um executivo da Vale, Marcelo Spinelli, tratado como aposta do ministro de Alexandre Silveira. Procurado, Durigan e o Ministério da Fazenda não se manifestaram, nem o executivo da Vale.

Silveira nega ser padrinho de Spinelli. Ele criticou a empresa, dizendo que "só uma pessoa com o espírito do Papa Francisco seria capaz de fazer a Vale cumprir com seus compromissos sociais". "Sou contra qualquer candidato ligado ao governo para a Vale e que não atuo nessa questão. Essa insistência, até folclórica, essa especulação insistente de que estaria apoiando alguém não procede", disse Silveira. "Só alguém com esse espírito (*do Papa Francisco*) pode tocar a atual direção da Vale, que está acéfala e que tem empurrado o acordo de Mariana com a barriga."

Durigan despontou na corrida em conversas lideradas pela Bradespar, o braço de investimentos do Bradesco e um dos acionistas de referência da Vale, como uma saída de consenso. Procurada, a Bradespar informou que vai aguardar o resultado dos trabalhos dos comitês e do conselho e apoiar a governança da Vale.

Segundo apurou o **Estadão**, Durigan disse a conselheiros que não é um candidato do governo e que só entrará no páreo se for para produzir um consenso. E um adicional: que não o vejam como um nome de Silveira. Ou seja, que existe uma diferença entre as duas pastas sobre qual relação deve ser estabelecida com a companhia. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios **Caderno:** B **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2025.